

EDITORIAL

Paulo Roberto Affonso Marins
Hugo Leonardo Ribeiro

A Revista do “Música em Contexto” do Programa de Pós-Graduação Música da Universidade de Brasília (UnB) chega a seu décimo ano. O tema deste volume de 2016 é “O uso das tecnologias digitais na educação musical”. Tal temática vem sendo sistematicamente abordada por pesquisadores da Educação Musical. A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), por exemplo, conta com um grupo temático intitulado “Educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música”. Neste grupo, a ABEM procura congrega pesquisadores das mais diversas partes do Brasil, suscitando discussões em encontros científicos acerca do referido tema. Outrossim, a *International Society for Music Education* (ISME) também tem um Special Interest Group (SIG) chamado *Music Technology*. O SIG da ISME busca também reunir pesquisadores da área de educação musical de todas as partes do mundo e que se dedicam à temática do uso das tecnologias digitais na educação musical.

Neste número, estão sendo publicados nove artigos científicos inéditos, o que pode trazer contribuições significantes no que se refere ao referido tema. Os nove artigos publicados neste volume podem ser categorizados da seguinte maneira: cinco trabalhos sobre Educação Musical a Distância; duas produções relacionadas com o ensino e aprendizagem musical através de aplicativos computacionais; um artigo sobre o uso de tecnologias digitais em cursos de licenciatura em música; e um trabalho com foco na educação básica. Verifica-se, portanto, uma proeminência de pesquisas focadas na Educação a Distância (EaD), em contrapartida com uma escassez no que tange à investigações na

educação básica, o que é instigante, visto que os cursos de Licenciatura em Música têm como foco a formação de professores de música para a atuação na educação básica.

Francine Cernev, pesquisadora vinculada à Universidade Estadual de Maringá (UEM), traz o artigo “Educação musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música”. Neste trabalho, a autora desenvolve uma reflexão sobre como a utilização das tecnologias digitais pode melhorar a aprendizagem musical em sala de aula no contexto da educação básica.

Julio Colabardini, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e Márcia Rozenfeld de Oliveira, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), discorrem sobre “O perfil do docente on-line: uma análise do perfil docente em dois cursos de educação musical a distância”. Tal pesquisa teve como sujeitos seis docentes de cursos de Licenciatura em Música a Distância e como campo empírico duas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), buscando traçar um perfil do docente em Educação Musical a Distância.

Daniel Gohn, também da UFSCAR, em seu trabalho intitulado “Aplicativos para aprendizagem de bateria: o caminho do controle sonoro”, teve como objetivo discutir as tecnologias que têm sido aplicadas para a aprendizagem de bateria. O autor destaca a forma como tais tecnologias têm proporcionado novos meios para o estudo do instrumento.

Paulo R. A. Marins, Vanessa de S. Jardim e Josué Berto dos S. Júnior, todos vinculados à Universidade de Brasília (UnB), trazem a publicação “A pesquisa em educação musical no EaD: um olhar para o curso de licenciatura em música a distância da UnB”. Os autores trazem uma análise reflexiva e propõe uma categorização acerca das

produções científicas que tiveram como campo empírico o referido curso.

Maria Débora Ortiz Rodriguez, também da UnB, traz um recorte de sua dissertação de mestrado com o artigo “O Portal do Professor: Recurso Educacional Aberto (REA) para a aula de música”, no qual analisa as aulas de música constantes no site disponibilizado pelo Ministério da Educação intitulado “Portal do Professor”.

Helena Nunes e Rodrigo Schramm, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), também focam sua pesquisa na EaD com a temática: “Educação musical e tecnologia: na busca por um sistema de avaliação para o EaD em música”. Neste trabalho, os pesquisadores buscam fomentar a criação de um sistema de avaliação digital a ser empregado nos processos de ensino e aprendizagem musical a distância.

Luciana Requião, da Universidade Federal Fluminense (UFF), contribui para este volume com o trabalho: “Educação Musical a Distância: Experiências Iniciais com Professores Unidocentes”. A pesquisadora relata experiências que culminaram com o desenvolvimento e a posterior implementação de curso de formação musical a distância para professores unidocentes.

Giann Mendes Ribeiro, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), e Gibson Alves Marinho da Silva, também da UERN, trazem a seguinte publicação: “Motivação de jovens guitarristas para aprender a tocar jogando Rocksmith sob a perspectiva da teoria da autodeterminação”. No trabalho, os pesquisadores buscam compreender os processos motivacionais que se fazem presentes na aprendizagem de jovens guitarristas enquanto jogam Rocksmith.

Por fim, Peiyi Zhang, da Guangdong Industry Polytechnic da China, e Paulo R. A. Marins, da UnB, colaboram com o artigo intitulado

“A study on the use of technology in university based music education programs: the current situation in China and emerging trends from ISME”. Neste trabalho os autores comparam a situação atual do uso das tecnologias digitais na educação musical na China com as produções científicas publicadas no último congresso mundial da ISME (International Society of Music Education).

Conforme podemos notar, a diversidade de subtemas abordados nos artigos reforça a capacidade do tema principal (o uso das tecnologias digitais na educação musical) em provocar reflexões e, conseqüentemente, pesquisas científicas no campo da Música. Ao nos darmos conta de que as tecnologias digitais já fazem parte do processo de aprendizado da grande maioria dos chamados “nativos digitais”, é preciso que os educadores “não nativos” saibam aproveitar suas possibilidades e vantagens, tanto como elemento motivador quanto facilitador da aprendizagem, para não correremos o risco de termos uma sala de aula descontextualizada com a realidade dos estudantes.

Espera-se, portanto, que este volume da revista “Música em Contexto” possa contribuir com dados e novas perspectivas para que as discussões acerca do uso das tecnologias digitais na educação musical avance cada vez mais.